

# *APONTAMENTOS SOBRE A MISSÃO INTEGRAL DA IGREJA E SEUS DESAFIOS NA ATUALIDADE*

NOTES ON THE INTEGRAL MISSION OF THE CHURCH AND ITS CURRENT CHALLENGES

APUNTES SOBRE LA MISIÓN INTEGRAL DE LA IGLESIA Y SUS DESAFÍOS EN LA ACTUALIDAD

**Juliano Rodrigues**

Graduando em Teologia no Centro Universitário Internacional UNINTER.

**Cícero Manoel Bezerra**

Coordenador do Centro Universitário Internacional UNINTER.

## **RESUMO**

Com o objetivo de explicitar melhor a missão integral da Igreja e seus desafios, assim como de avaliar a forma como ela os está enfrentando, este trabalho assume como objeto de estudo a missão integral da Igreja nos tempos atuais. A pesquisa consiste em analisar algumas posições sobre o tema, para verificar se a Igreja tem cumprido a sua missão ou se tem sido indiferente frente a ela. O artigo está organizado da seguinte maneira: conceito de Missão Integral, posições e reflexões a respeito do seu cumprimento pela Igreja, seus desafios na atualidade e, para concluir, um olhar para a realidade da Igreja para comprovar se está preparada para enfrentá-los, tudo com a intenção de explicitar a sua verdadeira missão. Para tanto, a metodologia dessa pesquisa se apoia na análise bibliográfica, pois desta maneira pode-se entender a Igreja e sua missão a partir de diversos olhares.

**Palavras-chave:** Missão Integral da Igreja. Posições e reflexões. Desafios na atualidade.

## **ABSTRACT**

In order to better explain the integral mission of the Church and its challenges, as well as to evaluate how the Church is facing them, this paper takes on as object of study the integral mission of the Church in the current times. The research consists in analyzing some positions on the subject, in order to verify if the Church has been fulfilling its mission or if It has been indifferent to it. The article is organized as follows: concept of Integral Mission, positions and reflections regarding its fulfillment by the Church, its current challenges and, in conclusion, a look at the reality of the Church, to confirm if it is prepared to face them, with the intention of explaining its true mission. To achieve that goal, the methodology of this research is based on bibliographical analysis, since in this way one can understand from several perspectives the Church and its mission.

**Keywords:** Integral Mission of the Church. Positions and reflections. Current challenges.

## **RESUMEN**

Con el propósito de explicitar mejor la misión integral de la Iglesia y sus desafíos, así como de evaluar la forma como los ha venido enfrentando, este trabajo asume como objeto de estudio la misión integral de la Iglesia en los tiempos actuales. La investigación consiste en analizar algunos estudios sobre la misión integral de la Iglesia, para averiguar si esta la ha venido cumpliendo o si más bien ha sido indiferente frente a ella. El artículo se organiza de la siguiente manera: concepto de misión integral, posturas y reflexiones sobre su cumplimiento por la Iglesia y, para concluir, una mirada hacia la realidad de la Iglesia y sus desafíos, para constatar si está preparada para enfrentarlos; todo con la intención de explicitar su verdadera misión. Para

ello, la metodología de trabajo se orienta a la revisión bibliográfica, que permitirá entender a la Iglesia y su misión desde diferentes perspectivas.

**Palabras-clave:** Misión integral de la Iglesia. Posiciones y reflexiones. Desafíos.

## **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa trata da Missão Integral da Igreja na atualidade; o referido tema foi escolhido por muitos questionamentos com relação à missão da Igreja e o seu verdadeiro papel na sociedade. Surgiu da necessidade de compreender a sua missão e seus desafios na atualidade.

Sendo a Igreja um espaço para as pessoas, esta deve estar organizada e comprometida com sua missão e atender às necessidades reais de cada pessoa, porém, para que isto aconteça é necessário que a missão da Igreja seja interpretada à luz da Bíblia, sem distorções, olhando-se para os ensinamentos ali deixados com uma interpretação correta. A discussão sobre esse tema se faz necessária para compreender qual é a real missão da Igreja e se esta vem cumprindo seu papel na sociedade. Para responder a isso é que esta pesquisa foi realizada.

O objeto de estudo deste trabalho, portanto, é a Missão Integral da Igreja e seus desafios nos tempos atuais; a pesquisa foi realizada a partir de produções bibliográficas sobre o tema, a fim de estudar a postura de autores sobre o assunto e realizar as reflexões necessárias para a compreensão do tema. Este informe está estruturado da seguinte maneira: Primeiramente será abordado o conceito de Missão Integral, seu surgimento e desdobramentos; em seguida algumas posições e reflexões a respeito do cumprimento da missão pela Igreja, os seus desafios nos tempos presentes e, para concluir, um olhar para a atualidade da Igreja para constatar se está preparada para estes desafios. Para tanto foi feita uma revisão do que alguns autores discorrem sobre o assunto, com a finalidade de verificar se de fato a Igreja está cumprindo a sua missão.

## **CONCEITO DE MISSÃO INTEGRAL E SEUS ASPECTOS**

O tema Missão Integral aparece com frequência no cenário atual, mas o que representa não é algo recente; a prática da Missão Integral reporta a Jesus e à Igreja

primitiva, e há necessidade de destacar o fato que muitas Igrejas praticam a missão, sem adotar esse conceito.

Nesse sentido entende-se como Missão Integral levar o evangelho todo a todos os homens.

Quando seguimos o exemplo das ações de Jesus, estamos agindo com base nos fundamentos da missão integral da Igreja. [...] Muitas pessoas pensam que a pregação do Evangelho aborda apenas o lado cerimonial da fé, como os cultos e as missas; entretanto, a fé cristã é integral – preocupa-se com o ser humano em sua totalidade e tem uma tarefa ampla diante da sociedade: atender às demandas espirituais, sociais e emocionais, além de tantas outras necessidades do ser humano (BEZERRA, 2017, p.14).

Sendo assim, torna-se necessário considerar o contexto em que o ser humano está inserido, com o qual ele se relaciona, e entender o seu passado, o seu presente e seus anseios para o futuro. É preciso compreender que o homem tem necessidades biológicas, sociais e espirituais, e que cada ser humano é fruto de um processo histórico que o coloca em posições favoráveis ou desfavoráveis.

Na atualidade há uma necessidade urgente da proclamação do evangelho frente às demandas da sociedade pois quando cada um é alcançado pelo evangelho,

[...] se torna uma pessoa transformada: o ladrão não rouba mais; o adúltero não adultera mais; o viciado consegue ficar livre do vício. Essas pessoas integradas na sociedade, servirão de testemunho a respeito do poder restaurador do Evangelho (BEZERRA, 2017, p.19).

Cada indivíduo transformado será a diferença nos diversos segmentos da sociedade e virá a atuar influenciando todos aqueles que estão ao seu redor.

A necessidade de proclamação do evangelho aos povos em todo mundo deve estar imbuída de palavra e ação, no entanto muitos no afã da rápida divulgação do evangelho, “[...], querem reduzir a missão da Igreja a uma evangelização entendida como a *comunicação oral do evangelho*. Segundo eles, esta é “a posição histórica” dos cristãos e ela ainda é válida hoje” (PADILLA, 2009, p.51, grifo do autor).

Realmente a comunicação do evangelho é algo que não pode ser esquecido, mas é necessária a vinculação das palavras com as ações, a qual fica evidente nos atos de Jesus, como na multiplicação de pães e peixes em que houve o compromisso de alcançar a todos os indivíduos.

Porém, na atualidade, a Igreja que diz cumprir a missão, salvo exceções,

[...] tornou-se alheia à realidade do mundo contemporâneo. Preocupa-se apenas com a questão espiritual, dissociando-se da realidade, dos problemas sociais enfrentados por seus membros, como abandono, violência doméstica, divórcio, gravidez na adolescência, pobreza etc. (LOPES; FERNANDES, 2008, p. 23).

O que está faltando para a Igreja na atualidade é; [...] *“pessoas, cuja vida pessoal e comunitária, estejam genuinamente orientadas para o reino de Deus e a sua justiça”* (PADILLA, 2009, p.53, grifo do autor).

Isso demonstra que a Igreja que tem a Bíblia como seu manual de fé e conduta, necessita compreender que a leitura da Bíblia deve vir acompanhada de uma ação, do contrário será algo vazio.

Atualmente vive-se na era do individualismo, em que a missão é vista como individual, em que alguns designados por Deus sentem a necessidade de compartilhamento do evangelho, seja em seu local de origem ou até mesmo cruzando as fronteiras; mas ainda com uma visão fragmentada cujo objetivo é “ganhar almas” e formar Igrejas. Esta visão ignora o aspecto da integralidade do homem que foi criado por Deus, dotado de corpo, alma e espírito e se desenvolve na vida social. Para dissipar esta visão fragmentada da missão, tanto o missionário como a Igreja devem ter claros os fundamentos da missão integral que projeta promover:

[...] eventos que tragam benefícios para a cidade, tais como campanhas para auxiliar as pessoas, coletas de alimentos, roupas e outros itens de primeira necessidade. Os missionários auxiliares da Igreja nessas demandas, podem realizar diversas viagens durante o ano, promovendo a integração da Igreja e as localidades carentes. [...] A Igreja deve ser relevante e impactante em sua comunidade, prestando serviços contínuos e transformadores para a sociedade em que está inserida. (BEZERRA, 2017, p.29).

Assim cumprirá o propósito e os fundamentos da missão integral, o evangelho em seu sentido completo.

Outro aspecto a ser considerado com relação à missão integral é a oração, pois sem ela poderá até haver campanhas para auxiliar as pessoas e ações missionárias, porém não uma missão cristã.

A missão cristã é primordialmente *missio Dei* (missão de Deus). Nasce no coração de Deus, atua na história pelo poder do Espírito Santo, e visa a exaltação de Jesus Cristo como Senhor do universo e de cada área da vida humana, para a glória de Deus. Em síntese, a *missão cristã começa e termina em Deus*. (PADILLA, 2009, p. 63, grifo do autor).

Para que a missão cristã seja executada há a necessidade de vinculação da oração com a missão, uma oração voltada para os problemas e necessidades coletivos e não individuais, comprometida com os valores do reino de Deus e os problemas da sociedade que nos rodeia, construindo um reino a partir do amor de Deus.

A sociedade atravessa por crises econômicas e políticas, vários são os problemas, e sendo cristãos é necessário atentar para os problemas dos mais necessitados sentindo compaixão, a compaixão de Jesus Cristo, que sentia as misérias daqueles que os cercava e agia com justiça. “*Deus ama a justiça, e ninguém que tenha nascido de Deus pode permanecer indiferente diante da exploração e da injustiça, da pobreza e da fome que afligem seus semelhantes*”. (PADILLA, 2009, p. 76, grifo do autor).

É claro que não existe uma fórmula mágica para que ocorra uma ação prática, porém cada cristão deve estar orientado por conhecimentos adequados a cada realidade, chamando a atenção

[...] para a tão terrível desigualdade porque cremos que isto é parte do contexto socioeconômico e político no qual fomos convocados a viver nossa fé e cumprir a missão para a qual Deus nos comissionou. Como discípulos daquele que não veio para ser servido, mas para servir, não podemos olhar com indiferença a situação crítica de nossos concidadãos (PADILLA, 2009, p. 82).

Nesse sentido há a necessidade da Igreja e cada cristão que dela faz parte, olhar para as mazelas sociais e compadecer-se, saindo da zona de conforto em que muitas vezes se encontra, em que se vive a “graça de Deus” de maneira isolada como se esta graça alcançasse uns poucos privilegiados que são convidados a desfrutar das benesses concedidas por Deus. Entende-se que é preciso sair do templo em que ocorrem os rituais de “adoração” e viver a realidade do evangelho que chama à Igreja ao serviço, olhando para o nosso referencial, [...] “Jesus é o nosso referencial maior, portanto devemos observar com detalhes suas ações e como Ele conduziu seu ministério” (BEZERRA, 2017, p.47).

Tendo compaixão por todos aqueles que vivem à margem pois sem ela é impossível viver a missão cristã; o evangelho convida a viver a justiça social, é o amor a Deus, mas

também o amor ao próximo, renunciando às comodidades e colocando a serviço do reino todas as capacidades pessoais.

Nos últimos anos a consciência social evangélica tem sido despertada, os evangélicos começaram a entender que a Igreja é chamada a viver a missão integral, [...] “Uma missão que inclui tanto a evangelização como o serviço e a ação social” (PADILLA, 2009, p.100).

Por outro lado, é importante compreender que a missão cristã é convencimento e não ameaça; trata-se de convencer o homem do pecado através do evangelho de Cristo, e não através de meios de coerção. Sendo assim, a atualidade apresenta os desafios da missão: “a de proclamar o evangelho em palavra e em ação como a boa nova de reconciliação por meio da qual Deus quer construir uma nova humanidade onde todos, sem exceção sejam iguais” (PADILLA, 2009, p.108).

Há ainda a necessidade de se compreender que missão é sofrimento, pois é bem recente em nossa sociedade a aceitação do povo evangélico; se antes era comum a intolerância religiosa, hoje o problema é outro. Uma acomodação da Igreja a fim de evitar o sofrimento, e isso é algo grave no desenvolvimento da sua missão. “Cada vez que a Igreja evita o sofrimento, se coloca acima de seu Senhor. Perde sua essência e sua missão. É o sal que perdeu seu sabor” (PADILLA, 2009, p. 112, grifo do autor).

A missão integral é algo abrangente e dela também faz parte a pregação, mas esta não pode estar limitada ao “ganhar almas” para aumentar o número de integrantes de cada Igreja. “O objetivo da pregação, assim como o da própria Igreja é que o evangelho do reino penetre em todas as esferas da vida humana e que a glória de Deus em Jesus Cristo se manifeste na sociedade” (PADILLA, 2009, p.119, grifo do autor).

Entendendo a abrangência da missão integral, somos capazes de compreender que,

a fé cristã não é desconexa da vida humana. Os diversos aspectos relacionados à vida do sujeito, como vida familiar, profissão, formação cultural, possibilidades econômicas e concepção política, estão interligadas com a fé. Em todos esses pontos, devem prevalecer os valores cristãos; cabe ao cristão buscar aplicar na própria vida os fundamentos referentes à palavra de Deus (BEZERRA, 2017, p. 16).

Sendo assim a pregação do evangelho não deve ser uma proposta para a alma do homem e sim para a totalidade de cada ser humano, buscando a plenitude da vida de acordo com as palavras de Jesus: “Eu vim para que tenham vida e a tenham com

abundância”. (Jo 10. 10b). Isto significa que no desenvolvimento da missão é necessário levar o verdadeiro evangelho, mas também levar pão, vestes, dar auxílio, pois Jesus quando esteve nesta terra, pregou, mas também alimentou, curou e tratou os homens em sua totalidade.

### **A igreja e o cumprimento da missão**

A Igreja atualmente tem cumprido a sua missão? Para respondermos ou tentar chegar a uma resposta aproximada a esta questão, pois é muito complexa, torna-se necessário explicitar qual é a missão da Igreja, que vai muito além da conversão de indivíduos e o estabelecimento de novas Igrejas.

*É, mais do que isso, um chamado que o Senhor ressurreto faz à Igreja para que ela se dedique a formar homens e mulheres que reconheçam o seu Senhorio universal, se integrem ao povo de Deus e executem o mandato de Jesus, que inclui todos os aspectos da vida humana. É, em outras palavras, um chamado à missão integral, uma convocação para participar da formação de cidadãos do reino de Deus dispostos a obedecer a ele em tudo, para o qual a Igreja conta com a presença constante do Espírito (“o outro Jesus”) “até a consumação do século”. (PADILLA, 2009, p.34).*

É desse propósito que a Igreja se deve ocupar, abordando questões religiosas, mas também políticas e isso é possível perceber a partir do Antigo Testamento em que os profetas agiam com justiça, divulgando a verdade e tendo uma atuação ampla. Mas no decorrer dos séculos a Igreja se institucionalizou e o evangelho vem sendo desenvolvido como mera atividade religiosa e as pessoas foram sendo esquecidas em prol da religiosidade. Porém, a Igreja se torna Igreja,

*[...] por meio do serviço social, quando vai em direção do outro, quando leva comida para o que tem fome, quando ampara aqueles que estão passando pelo sofrimento de perda diante de uma calamidade, sem esquecer-se dos fundamentos da oração, da contrição e das práticas espirituais. Certamente, há muitas Igrejas envolvidas com ação social. Entretanto, levando em conta as demandas e as carências, nossas ações representam ainda muito pouco (BEZERRA, 2017, p.37).*

E isso é possível perceber no livro *A violência que oculta a favela*, escrito em 2003 por Fernanda Pedrosa e demais jornalistas, em que se demonstra a situação dos moradores de algumas favelas do Rio de Janeiro. Trata-se de um recorte da realidade, mas que evidencia

o que tem acontecido com algumas denominações evangélicas que adentram nos locais de miséria [...]“onde se observa impressionante agressividade de seitas evangélicas, que se multiplicam rapidamente tanto na quantidade de fiéis quanto no número de denominações” (PEDROSA, et al, 2003, p.7) mas que não conseguem mudar a realidade ali presente pelo fato de ter uma visão fragmentada. “Embora o puritanismo radical dos pastores se propague com rapidez, a moral extremada que eles pregam não consegue amenizar os graves problemas sociais causados nas favelas [...]” (PEDROSA, et al, 2003, p.8).

A falta de encarar o evangelho no sentido pleno levou as comunidades a tomar uma atitude com relação as Igrejas que vinham se instalando.

No meio da miséria e da ignorância, pastores encontram campo fértil para a pregação de curas fáceis e imediatas, que atraem fiéis para as igrejazinhas que se multiplicam. No entanto [...] os moradores passaram [...] a fazer exigências às Igrejas que queriam atuar na comunidade: cada uma tinha que realizar uma obra social – creche ou escola, por exemplo - do contrário teria de ir embora. (PEDROSA, et al, 2003, p.20).

O excerto acima, embora seja apenas um recorte de uma realidade existente, demonstra como a Igreja tem se portado frente à Missão Integral, realizando-a de forma fragmentada. É claro que não cabe a generalização pois entende-se que muitas Igrejas desenvolvem o trabalho com o evangelho de maneira completa, porém o que se visualiza em muitas realidades são práticas de um evangelho que só se preocupa com alguns aspectos da vida do indivíduo, desconsiderando o todo. Cada Igreja que diz amar a Deus e o próximo, em sua atuação deve levar em consideração que, “Deus ama a justiça, e ninguém que tenha nascido de Deus pode permanecer indiferente da exploração e da injustiça, da pobreza e da fome que aflige seus semelhantes” (PADILLA, 2009, p.76).

Sendo assim, cabe à Igreja no sentido geral um retorno às práticas da Igreja primitiva de atos dos apóstolos, em que se vivia o evangelho no sentido completo e havia uma preocupação com o espiritual, material, físico e social. O que se percebe é que a Igreja ainda se encontra distante dos verdadeiros propósitos da missão.

### **Desafios da igreja na atualidade**



Os desafios da Igreja na atualidade são vários e de acordo com Stott (2014), estes desafios envolvem questões contextuais, globais, sociais e pessoais e que, quer queira quer não, a Igreja deverá se posicionar frente a isso.

São diversas as questões da sociedade pós-moderna, entre elas a tecnologia, a pobreza, as guerras, os direitos humanos, o trabalho. E diante de tudo isso a Igreja e seus cristãos são desafiados, mas é possível escolher para onde se quer caminhar. “No fim, existem apenas duas atitudes possíveis que os cristãos podem adotar em relação ao mundo. Uma é a fuga e outra é o envolvimento” (STOTT, 2014, p.24).

A Igreja poderá enclausurar-se fugindo da realidade que a cerca ou colocar a mão na massa e envolver-se tendo compaixão e colocando suas mãos dispostas ao auxílio do próximo, porém o que é comum observar é o comodismo intramuros ao invés do enfrentamento da dura realidade e por isso,

[...] é importante estarmos seguros dos fundamentos teológicos do envolvimento social. Como cristãos, precisamos estar certos de que temos uma cosmovisão cristã, o que só acontece se tivermos um entendimento bíblico completo sobre as doutrinas da nossa fé (STOTT, 2014, p.49).

Pois somente uma Igreja com um entendimento bíblico será capaz de enfrentar os desafios que a sociedade pós-moderna tem colocado e para que isso ocorra, conforme Stott (2014), é necessária uma compreensão completa da doutrina sobre Deus, da doutrina sobre o ser humano, da doutrina sobre Cristo, da doutrina sobre salvação e da doutrina sobre a Igreja. Com esta compreensão será possível o enfrentamento dos problemas da atualidade.

O problema fundamental, pois, reside no tema do conhecimento de Deus. Diria que um bom conhecimento de Deus sempre se manifesta no campo das relações entre os seres humanos e, porque não dizer, do ser humano em sua relação com a integridade da criação. Nesse sentido, poderia perguntar pelo modo como a realidade cotidiana seria construída pelo não conhecimento de Deus (ROSSI, 2017, p. 37).

A falta de conhecimento tem levado à Igreja ao fracasso. “O meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento” (BÍBLIA, Oséias 4,6a), assim vemos a importância do conhecimento a respeito de Deus, que não é uma tarefa que acaba em determinado

momento, é algo contínuo. “Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor” (BÍBLIA, Oséias, 6,3a).

Atualmente vivemos em uma sociedade plural e a Igreja tem sido desafiada pelo “processo de secularização; aumento das alternativas religiosas e o desenvolvimento de uma mentalidade pós-moderna” (STOTT, 2014).

Tudo isso tem levado os sujeitos a uma perda de sentido nas suas relações com o mundo e com seus semelhantes.

Podemos perceber aqui mais uma vez a importância da teologia: a forma orientadora dos princípios do reino de Deus é muito importante para que o indivíduo não fique à deriva. Convém afirmarmos que o sujeito, precisa de normas para viver e que os limites estabelecidos pelo reino de Deus estão fundamentados no amor e bem viver entre os povos (BEZERRA, 2017, p.140).

Além dos problemas citados, ainda há a ameaça de destruição da raça humana pelas guerras ao redor do mundo e com o avanço tecnológico existem armas capazes de acabar com sociedades inteiras, e a Igreja não deve coadunar com a destruição do ser humano. “Somos chamados comunidade do reino para ter fome de justiça, buscar a paz, calar a vingança, amar os inimigos – para em outras palavras, sermos marcados pela cruz. (STOTT, 2014, p.113).

Há ainda o cuidado com a criação, pois a população está crescendo, os recursos naturais estão diminuindo, o lixo produzido aumentando, as mudanças climáticas estão tornando as estações imprevisíveis e deve-se estar alerta com tais questões pois isso pode ser uma ameaça à vida humana na terra. No entanto, o que vemos ainda é uma sociedade,

[...] sob um intenso fluxo de ambição por “mais”: mais renda, mais bens, mais sucesso, mais bens de consumo, e tudo isso sem limites. Este fenômeno pode ser chamado de consumismo ou ainda de sociedade de consumo. Uma sociedade de consumo é melhor descrita como aquela em que a posse e o número e uma variedade crescente de produtos e serviços são o caminho mais almejado para se obter felicidade, status social e sucesso pessoal (ROSSI, 2017, p.7).

E se a Igreja atentar para tal fato, verá que isso só tem aumentado a desigualdade e a exclusão, porém o que pode ser observado no meio cristão é que, ao invés do debate contra as injustiças, há uma postura bem questionável.

Diante da “desumanizante” situação enfrentada pela maioria, os relativamente ricos agradecem a Deus nos mais diversos altares pela vantagem de ser rico como

se isso fosse uma benção de Deus. Na verdade, são as estruturas econômicas que recompensam o rico e mantêm o pobre na miséria (ROSSI, 2017, p.7).

A pobreza tem marcado a sociedade atual e é um grande desafio para a Igreja; há um distanciamento gigantesco entre aqueles que possuem e os que não possuem. Diante disso, como a sociedade e a Igreja se posicionam? “De certa forma, a sociedade vive como se não tivesse que ajudar aos necessitados e, por sua vez, a Igreja, em algumas situações, acaba reproduzindo essa postura (BEZERRA, 2017, p.60).

Há necessidade do envolvimento da Igreja com relação à pobreza e miséria, assumir voz ativa a favor daqueles que perecem, dando uma resposta a esses dilemas, e de acordo com Stott (2014) a Igreja tem no mínimo quatro respostas a dar a essa sociedade: “uma resposta teológica, uma resposta profética, uma resposta pastoral e uma resposta educacional”.

Resposta teológica no sentido da compaixão em relação aos que sofrem; profética com relação à cobrança que deve ser feita às autoridades nas ações que estas devem desenvolver; pastoral porque deve-se andar junto com os que sofrem; e educacional, pois “[...] a educação é uma força que tem grande poder para o bem em um mundo como o nosso, onde grande parte da pobreza e da fraqueza resulta da ignorância” (STOTT, 2014, p.182).

Outra questão em que a Igreja tem sido chamada a se posicionar é com relação aos direitos humanos.

As duas guerras mundiais tiraram a vida de 60 milhões de pessoas e destruíram as esperanças de outros milhões. A comunidade mundial testemunhou o genocídio em mais de uma ocasião, com mais de 6 milhões de judeus exterminados nos campos de concentração e nas câmaras de gás da Segunda Guerra Mundial (STOTT, 2014, 198).

Além da grave situação citada, existem inúmeros conflitos atuais onde continua a haver abusos em relação aos direitos humanos, podendo ainda ser citado o caso de muitos cristãos que são mortos por governos em virtude da sua fé. Muito se tem debatido em nível mundial com relação aos direitos humanos, mas o que a Igreja teria que acrescentar a esse debate?

Alguns cristãos negam todo o conceito dos direitos humanos, crendo que nós temos apenas responsabilidades e deveres uns aos outros. Outros estão

preocupados com o fato de o conceito de os direitos humanos estar se tornando tão dominante que as responsabilidades humanas estão diminuindo. Outros ainda acreditam que a ideia atual de direitos humanos contém, dentro de si, um componente cristão essencial que é dever da Igreja preservar, bem como a missão de propagar (STOTT, 2014, p. 203-204).

Entretanto, para um entendimento mais amplo de como a Igreja deve compreender os direitos humanos à luz da palavra de Deus, segue a seguinte citação: “Os seres humanos são seres semelhantes a Deus, criados pela vontade de Deus a sua imagem. A imagem divina inclui aquelas qualidades racionais, morais e espirituais que expressam algo de quem Deus é” (STOTT, 2014, p.207). Nesse sentido todos os seres humanos têm o direito de desfrutar da dignidade de ser a imagem de Deus e de poder se relacionar com este Deus e com os demais seres humanos e com o mundo.

Os cristãos têm algo especial a acrescentar a isso, ou seja, que o nosso criador também nos redimiu ou recriou, a um alto custo pessoal, por meio da encarnação de seu Filho e a expiação realizada por ele. E a preciosidade da obra redentora de Deus reforça o sentido de valor humano que sua criação já nos deu. (STOTT, 2014, p. 208).

Sendo assim, cabe à Igreja ser consciente dos direitos de cada ser humano e não somente isso. “É importante, então, que os cristãos estejam não somente cômicos dos abusos aos direitos humanos, mas que trabalhem ativamente em campanhas contra eles” (STOTT, 2014, p.218).

Isso significa ir para além do discurso e ser atuante com atitudes práticas que visem manter a integridade de direitos de cada ser humano.

Outro desafio da Igreja na atualidade está relacionado com o trabalho. Este ocupa um papel significativo na vida das pessoas, algo deixado por Deus para que o homem se realize. Pode apresentar benefícios para a comunidade e glorificar a Deus, embora em determinados momentos o trabalho apresente aspectos negativos, pois pode ser estressante, até mesmo quando ocorre a falta dele, ou seja, o desemprego. Sendo assim, frente a esta questão que envolve toda a sociedade do mundo do trabalho “[...] é importante para Igreja afirmar a importância do trabalho, entender as necessidades daqueles que estão estressados no trabalho e dar apoio a aqueles que estão desempregados”. (STOTT, 2014, p. 240).

Em última análise sobre os desafios sociais atuais da Igreja, pontuaremos os relacionamentos. É claro que são inúmeros os desafios da Igreja, porém somente alguns estão sendo pontuados. E tratando-se de questões pessoais, estas abarcam uma gama considerável de elementos.

Partindo da relação homem e mulher, ao longo dos anos muito se tem discutido, e as mudanças culturais, legais, econômicas e políticas transformaram muito este universo. E embora até hoje haja muita desigualdade de tratamento com relação às mulheres, quando se interpreta corretamente o início da história da humanidade descrita no livro de *Gênesis*,

[...] ao retornar à história da criação, fica claro que desde o primeiro capítulo da Bíblia a igualdade fundamental dos sexos é afirmada. Tudo o que é essencialmente humano nos homens e nas mulheres reflete a imagem divina, a qual carregamos igualmente” (STOTT, 2014, 346).

Embora, a sociedade não trate as mulheres com igualdade e em muitas culturas estas sejam subjugadas, a igualdade foi afirmada por Jesus pois quando esteve nesta terra, foi acompanhado por elas, e recebeu-as em público mesmo sendo pecadoras. Cabe à Igreja atentar para este tão grande desafio, que ainda persiste em nossa sociedade e até mesmo dentro de muitas Igrejas em que as mulheres são consideradas inferiores aos homens, o que vai ao contrário de tudo o que é apregoado por Deus.

E no bojo da relação entre homem e mulher vem a questão do casamento e do divórcio; o casamento é algo instituído por Deus que estabeleceu que “Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele” (Gn 1. 28). Deus colocou homem e mulher para viverem juntos, apesar de ser uma premissa divina o que a sociedade atual vem enfrentando é um número considerável de divórcios, que ocorrem em virtude de diversos fatores como renda, estresse, educação, entre outros.

Contudo, a maior razão é o declínio da fé cristã [...] juntamente com a perda de compromisso com a visão cristã de santidade e permanência do casamento e o crescente ataque de conceitos não cristãos a temas como sexo, casamento e família [...] (STOTT, 2014, p.378).

É papel da Igreja apregoar os valores do evangelho no que concerne ao casamento fazendo com que os indivíduos atentem para os ensinamentos de Deus e não aos ensinamentos do mundo secularizado, que a cada dia levam à dissolução do casamento.

Na última análise, mas não menos importante, é preciso abordar algo que é fonte de debates acalorados e complexos, o aborto e a eutanásia. A Igreja, como tal, não pode eludir o debate sobre o tema. É consensual entre a comunidade cristã que é Deus quem dá a vida e também quem pode tirá-la.

As questões de aborto e eutanásia estão relacionadas à nossa doutrina sobre a humanidade, bem como à nossa doutrina sobre Deus. Mesmo que um embrião ainda esteja pouco desenvolvido e mesmo que uma pessoa idosa esteja mentalmente debilitada, todos concordam que eles estão vivos e que a vida que eles possuem é humana, no entanto, envolve um julgamento implícito de que há uma forma humana específica que não é digna de ter o máximo de respeito. Dessa forma se a soberania divina e a dignidade humana estão sendo desafiadas pelos debates sobre aborto e eutanásia, nenhum cristão consciente pode se eximir de participar deles (STOTT, 2014, p. 406).

Conforme o excerto acima, a Igreja não está isenta do enfrentamento de questões polêmicas; frente a elas, não cabe a isenção e sim um posicionamento bíblico, moral e teológico, que defenda a vida que se inicia no embrião, bem como o fim da vida de um idoso debilitado, vida esta que não pode ter um fim precipitado.

### **Enfrentamento dos desafios dos tempos atuais pela igreja**

Os desafios da Igreja na atualidade são inúmeros e complexos, aí surge a seguinte pergunta: A Igreja tem conseguido enfrentar os desafios e ainda cumprir sua missão?

Essa não parece ser uma resposta fácil, mas é preciso aproximar-se e entender como a Igreja tem se comportado frente às diversas questões que vêm ao encontro da Igreja e como esta tem se posicionado.

Para um enfrentamento dos seus desafios, a Igreja deve estar preparada através de suas lideranças.

Eles devem ter a capacidade de fazer uma leitura do que está acontecendo no bairro, na cidade, no estado, no país e no mundo em que vivem; precisam ter a capacidade para atuar sobre os diversos assuntos da sociedade: intervir na família, combater a violência, ensinar as crianças, fortalecer os adultos, desenvolver programas preventivos, ensinar a Bíblia com eficiência e ter a noção de continuidade de ensinamentos. (BEZERRA, 2017, p.106).

Porém, conforme Stott (2014), “há uma séria escassez de líderes no mundo contemporâneo”, estamos repletos de conhecimento, mas vivemos sem sabedoria, e distantes de cumprir a missão e enfrentar os desafios. A Igreja encontra-se em crise devido

às constantes mudanças na sociedade, e esta crise tem se manifestado, conforme Bezerra (2017), através de alguns indícios: Fragmentação interna em tendências quase antagônicas, carisma, tradicionalismo, falta de teologia sólida e de clareza quanto à missão da Igreja.

Em determinadas Igrejas há um evangelho irrelevante, que não confronta o pecado, com programas que visam entreter os seus membros, com lideranças carismáticas que pregam mensagens desconectadas das verdades bíblicas ou até mesmo muitas Igrejas que, em uma sociedade em constante mudança, ficam presas a tradições do passado. Há ainda falta de preparo teológico, e esta falta de preparo tem levado as Igrejas ao enfraquecimento.

A ideia predominante em nosso meio é que a teologia é um mero passatempo de intelectuais. Um exercício mental que distrai a atenção de uma elite que não tem interesse prático nos aspectos práticos da “obra” Um jogo efêmero, inútil. (PADILLA, 2009, p. 25).

Porém o estudo teológico é imprescindível para que a Igreja realize sua missão, pois a falta dele faz com que a Igreja adote “teologias” desconectadas da realidade.

Quanta coisa hoje em dia é apresentada como teologia, mas não passa de caricatura de teologia! Teologia é a confissão de fé em um Deus que exige que tenhamos com Ele uma experiência viva, porém correta, fundamentada em fatos claros e seguros, fatos que sejam capazes de nos guiar com firmeza ao conhecimento do Deus libertador e de uma comunidade que age de forma libertadora e inclusiva. (ROSSI, 2017, p. 38).

Outro indício relevante na crise da Igreja, conforme aponta Bezerra (2017), é a falta de clareza com relação à missão da Igreja, que é a de apresentar Deus ao mundo, e se a Igreja apresenta um evangelho parcial, a sociedade conhecerá um Deus parcial.

É imprescindível que sejam trabalhados os fundamentos da teologia cristã para que o povo possa se fortalecer moralmente de acordo com os princípios de Deus para sua vida: conhecer a Deus; conhecer a palavra de Deus; relacionar as atividades diárias com o que dizem as Escrituras; fundamentar as decisões e as práticas de vida com as Escrituras (BEZERRA, 2017, p. 115).

Vivendo em uma sociedade plural, a Igreja deve ser consciente dos desafios a serem enfrentados, porém diante do que se observa do posicionamento dos autores Padilla e Bezerra, há um longo caminho para que ela cumpra sua missão e enfrente seus desafios.

Não há meio mágico para levar a cabo o cumprimento da missão e o enfrentamento dos desafios da atualidade. “O importante é que a ação seja motivada pela fé, pela esperança e pelo amor: orientada por um conhecimento adequado da situação, e adornada com a humildade [...]” (PADILLA, 2009, p. 78, grifo do autor).

Vários são os temas em discussão na sociedade atual, e assuntos que antes ficavam restritos, hoje fazem parte do cenário global. “Por sua vez, a teologia deve emitir opinião a respeito desses temas, tem a responsabilidade de apresentar caminhos bíblicos para a reflexão[...]”. (BEZERRA, 2017, p.128).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo da ideia de que a Missão da Igreja é levar o evangelho todo a todos os homens, pôde ser observado através desta pesquisa que a Igreja se ocupa com questões que atendem a finalidades diversas, entretanto na realidade atual se mostra um tanto alheia à sua verdadeira missão, o que produz um trabalho fragmentado.

Para que a Igreja cumpra a sua missão e para que seja integral, esta precisa estar estruturada biblicamente, entender o homem no seu sentido completo. São grandes os desafios, pois o fato de a Igreja ser um elemento de grande importância na formação do ser humano frente as demandas sociais, o fato de vê-lo de forma fragmentada dificulta a realização da missão.

É necessário que a Igreja possua uma visão crítica, acompanhando os desafios da sociedade atual, contudo, sempre amparada em uma visão bíblico-teológica.

A Igreja necessita ter claro o que é Missão e qual é sua responsabilidade no seu cumprimento frente a tudo o que surge na sociedade pós-moderna.

Missão Integral, implica a Igreja refletindo sobre o seu papel como agente do reino de Deus na face da terra

A partir do exposto propõe-se um retorno ao verdadeiro evangelho, voltado a garantir o cumprimento da missão por parte da Igreja, que supere as ações fragmentadas, dirigidas a somente alguns aspectos da vida do ser humano. Isso asseguraria o cumprimento da missão por parte da Igreja.

Este trabalho não tem a pretensão de esgotar a discussão sobre o assunto, pois trata-se de um breve apontamento sobre as questões referidas.



## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Cícero, **Missão Integral da Igreja**. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.
- BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Almeida Revista e Corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2016.
- LOPES, J.O, FERNANDES, R.O.L. **Educação Cristã**. 1ª ed. Apucarana, PR: CETADEB, 2008.
- PADILLA, C. René, **O que é Missão Integral?** 1ª ed. 4ª impressão. Tradução de Wagner Guimarães. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2009.
- PEDROSA, Fernanda B. et al. **A violência que oculta a favela**. 1ª ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2003.
- ROSSI, L.A.S. **A origem do sofrimento do pobre: teologia e antiteologia no livro de Jó**. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2017.
- STOTT, John. **Os cristãos e os desafios contemporâneos**. Revisado e atualizado por Roy Mccoughry. Com novo capítulo de John Wyatt. Tradução de Meire Portes Santos. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2014.